



**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo **Relato de Experiência** **Relato de Caso**

**IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM LESÕES DE PELE: CONDIÇÕES DE SAÚDE
E SOCIODEMOGRÁFICAS.**

AUTOR PRINCIPAL: Vanderlei Machado Dos Santos Junior.

CO-AUTORES: Alexandre de Araujo De Domenico, Tiago Moraes de Loreno, Karoline Zadorazny dos Santos, Gustavo Cavalcanti, Marilene Rodrigues Portella, Marlene Doring, Carine Madalosso Rabello, Leticia Broco.

ORIENTADOR: Anderson Flores **Campo obrigatório.** Máximo 100 caracteres.

UNIVERSIDADE: UPF

INTRODUÇÃO

A senilidade, o aumento da longevidade e de processos incapacitantes são fatores que contribuem para o aumento da prevalência de lesões de pele. As lesões de pele em idosos estão diretamente relacionadas ao processo fisiológico do envelhecimento. Nessa fase, pode ocorrer perda de tecido fibroso e morte celular e a reposição celular não acontece na mesma velocidade que na juventude, o que prejudica a hidratação e renovação do tecido e pode gerar sintomas de dor e deformidade (VIEIRA, 2018). As Instituições de longa Permanência para Idosos surgem como uma possibilidade para atender a demanda de cuidados a esses indivíduos. Nesses locais, boa parte dos residentes tem a sua mobilidade prejudicada e permanecem mais tempo no leito, podendo favorecer a fricção e a compressão da pele, irrigação inadequada e levando a maior incidência de lesões nesses tecidos. Neste contexto, este estudo objetiva descrever o perfil sociodemográfico e de saúde de idosos com lesões de pele institucionalizados.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal realizado com 479 idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), nos municípios de Passo Fundo, Carazinho e Bento Gonçalves no ano de 2016/2017. O estudo é um subprojeto da pesquisa intitulada “Padrões do envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos educacionais e psicossociais”, financiada pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica PROCAD/Capes, desenvolvida pelo Mestrado em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos. Quanto aos critérios de exclusão, foram consideradas perdas os indivíduos elegíveis que se recusaram a participar; que não foram encontrados na ILPI após três tentativas dos entrevistadores, em dias e horários alternados. A amostra foi composta por 101 idosos com lesão de pele. Em relação às características sóciodemográficas, a média de idade foi de 80 anos (DP±9,86), destes 68,3% eram mulheres, 88,0% eram de cor branca, 74,3% referiam nível de escolaridade de 1 a 8 anos de estudo. Quanto às condições de saúde, 64,4% apresentavam multimorbidade, 50,5% referiam dor crônica nos últimos 6 meses, 77,3% faziam uso de polifarmácia, 88,5% apresentavam dependência para atividades básicas de vida diária e 69,3% tinham declínio cognitivo. As mulheres parecem ser mais propensas a terem lesões de pele por conta de uma maior sobrevivência dessa população no país, se tornando mais propícias às fragilidades do envelhecimento e das doenças crônicas. A prevalência de idosos de cor branca pode ser explicada pela predominância de descendentes de imigrantes europeus residentes na região sul do Brasil. Idosos com lesão de pele apresentaram alta prevalência de multimorbidade, o que pode estar relacionado ao fato de que a presença de múltiplas doenças crônicas tornam o idoso mais frágil e suscetível a agravos decorrente desta condição (CAVALCANTE, 2016). Ainda, a multimorbidade e a dor crônica exigem uma quantidade elevada de medicamentos para seu controle e tratamento, favorecendo assim a polifarmácia. Esses medicamentos podem levar a um nível maior de sonolência fazendo com que os idosos fiquem mais acamados, levando ao maior índice de lesão de pele. A dependência funcional e o declínio cognitivo limitam o autocuidado interferindo na percepção sensorial, mobilidade, atividade, nutrição e umidade, aspectos estes que são fatores de risco para lesões de pele (MORAES, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



O conhecimento das características dos idosos com lesões de pele e institucionalizados permite o planejamento do cuidado a essa população através de uma avaliação sistematizada. Desta forma, é possível identificar aqueles que apresentam risco para desenvolver lesões de pele e, a partir disso, promover ações preventivas ou, quando as lesões já estiverem instaladas, implementar medidas curativas que contribuam para a recuperação e para a manutenção qualidade de vida dos idosos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Maria Lígia Silva Nunes et al. Indicadores de saúde e a segurança do idoso institucionalizado. Rev Esc Enferm USP, v. 50, n. 4, 2016.

MORAES, Juliano Teixeira et al. Conceito e classificação de lesão por pressão: atualização do National Pressure Ulcer Advisory Panel. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 6, n. 2, 2016.

VIEIRA, Vanete Aparecida de Souza et al. Risco de lesão por pressão em idosos com comprometimento na realização de atividades diárias. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v. 8, 2018.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEPOU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.097.278

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.